

Vale do Pinhão, Curitiba

Bairro Rebouças

Vale do Pinhão é uma área localizada no Bairro Rebouças, em Curitiba. Ele está localizado perto do centro da cidade e tem várias estruturas urbanas já implementadas, por exemplo, conexões de transporte, redes de saneamento e rodoviárias, entre outras. Foi uma área industrial na década de 1940 e o restante da paisagem é considerado um patrimônio histórico.

Atualmente essa área é composta por terrenos mistos, como edifícios residenciais e comerciais. Recentemente foram implementadas políticas para incentivar *startups* e outras empresas inovadoras na área a crescer na região, a fim de transformá-la em um novo centro de inovação.

Curitiba está comprometida com as metas de mudança climática estabelecidas em seu [Plano de Ação Climática](#), incluindo ser uma cidade neutra em carbono até 2050.

Os setores que precisam ser abordados para resolver esse desafio são principalmente: transporte sustentável, eficiência energética e gestão de resíduos.

Curitiba espera que os projetos para a área do Vale do Pinhão integrem o rico patrimônio com novos usos inovadores. A cidade gostaria de ver a área transformada em um Hub de Inovação, um laboratório vivo, e novos modelos urbanos sustentáveis serem implementados.



Figura 1: Vista aérea do Vale do Pinhão (Fonte: Ippuc/PMC)

Área aproximada do local:

57 ha

Informações importantes:

A área tem uma população de cerca de 1.200 habitantes. A maioria dos negócios localizados na região estão relacionados ao setor de serviços da economia (34%).

Áreas prioritárias e principais expectativas:

Ao integrar edifícios históricos e a antiga paisagem industrial, a área tem potencial para se tornar uma ponte entre o antigo e o novo.

Os estudantes são convidados a propor novos usos para a área que atrairá *startups* e empresas de inovação, transformando a área do local em um laboratório para modelos urbanos inovadores e sustentáveis. Em seus projetos, os alunos devem considerar:

- Incentivar a mobilidade sustentável e ativa;
- Garantir que o espaço é acessível a todos;
- Dar nova vida à paisagem patrimonial;
- Desenvolvimento de baixo carbono e energia renovável.

Apresentação do site e expectativas de desenvolvimento

A urbanização do bairro Rebouças, onde está localizado o Vale do Pinhão, começou na década de 1880, como resultado da instalação de uma ferrovia ligando Curitiba ao município portuário de Paranaguá. As facilidades de transporte resultantes da proximidade com a estação ferroviária atraíram a instalação de várias indústrias no bairro no início do século XX. A partir desse processo, esse espaço tornou-se o setor industrial da cidade, característica que permaneceu por várias décadas e foi oficializada pelo [Plano Urbano de Alfred Agache](#) em 1943.

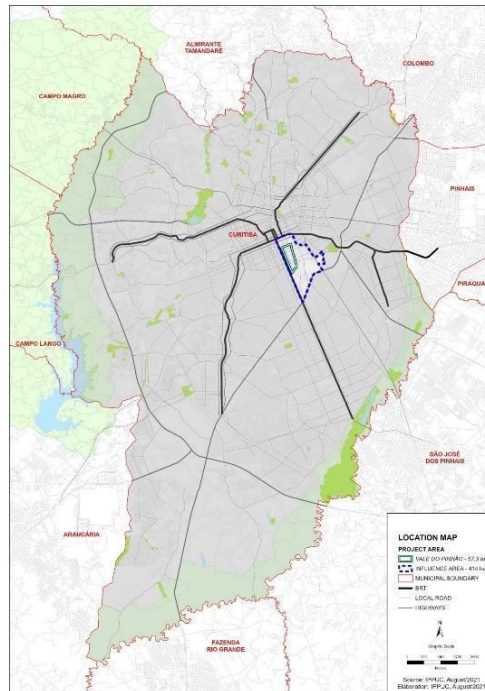


Figura 2: Localização no mapa da área do Vale do Pinhão (Fonte: Ippuc)

A relação com a industrialização no processo de desenvolvimento do bairro Rebouças também influenciou as características de sua ocupação. Como evidenciado pelo Boletim da Casa Romário Martins (2000), no início do século XX o bairro era composto por uma classe popular que exercia "profissões urbanas", trabalhando como empregados ferroviários ou no centro tradicional. O processo de industrialização que marcou o bairro Rebouças nos séculos XIX e XX deixou sua característica construtiva marcando a paisagem do bairro até os dias atuais.

No final do século XIX, a paisagem do bairro Rebouças era baseada em ferrovias e indústrias. Com a implantação do Vale do Pinhão, iniciativa da Prefeitura para fortalecer Curitiba como polo nacional de inovação, uma nova paisagem urbana de inovação e sustentabilidade vem sendo procurada.



Figura 3: Praça Eufrásio Correia, em 1915, com a estação ferroviária em destaque no fundo. Coleção Júlia Wanderley/Coleção DPC/FCC

Principais áreas de foco dentro do espaço incluem:

O Engenho da Inovação

- O Moinho Fontana, o Moinho Paranaense, o Moinho Rebouças e o Engenho da Inovação são ícones centrais do Vale do Pinhão e da paisagem fabril de Curitiba.

A Linha de Trem

- A Linha de Trem que impulsionou a economia (ao longo da rota Curitiba-Paranaguá, norte do estado e sul do país) hoje promove pesquisas de inovação de ponta nas melhores instituições de ensino superior, além dos centros hospitalares de excelência e também do Jardim Botânico, um importante banco genético da flora nativa.

Rio Belém e Rio Água Verde

- Esses espaços, assim como o Parque Linear ao longo da rua Conselheiro Laurindo e a rua João Negrão, têm grande potencial para impulsionar a sustentabilidade da área e o acesso a espaços verdes seguros e inclusivos.

Curitiba Cultural

- A partir do depósito de pólvora que foi transformado em teatro, o Teatro Paiol está integrado no Vale do Pinhão e é uma atração cultural significativa, trazendo visitantes de todo o Brasil e do mundo.

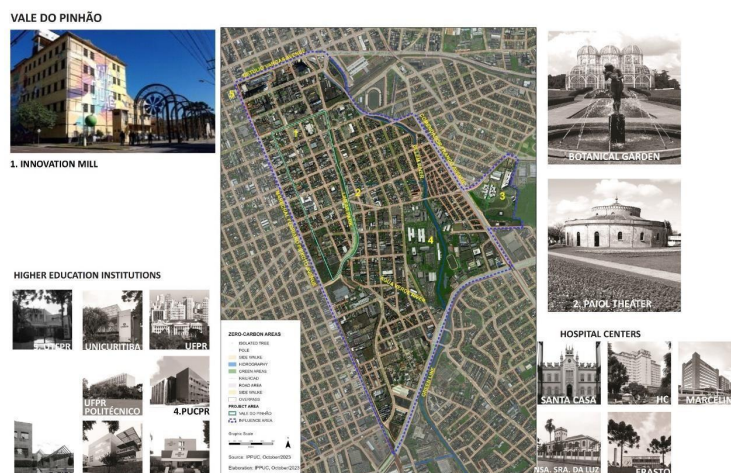


Figura 4: Vale do Pinhão e seus arredores: edifícios e instituições relevantes (Fonte: Ippuc)

A requalificação do Vale do Pinhão apresenta uma oportunidade para reativar a infraestrutura do passado, abrindo novas portas para o futuro. Em seus projetos, as equipes são incentivadas a desenvolver um plano para a área que:

- Desenvolva o espaço em um centro de inovação sustentável e acessível;
- Priorize a mobilidade ativa (aumentando as redes de ciclismo e pedestres, calçadas e veículos elétricos);
- Incentive a criação de *startups* e espaços de *coworking*;
- Crie empregos verdes e renda para a cidade;
- Desenvolva infraestrutura resiliente aos impactos de inundações, secas e calor urbano comuns na área;
- Incorpore práticas de baixa emissão, para se alinhar com o objetivo da cidade de se tornar *net-zero* até 2050.

As equipes também são convidadas a considerar as grandes conexões da área, como:

- Acesso direto à Linha Verde (corredor que leva à conexão São Paulo-Porto Alegre);
- Acesso à auto estrada que leva ao porto e ao Aeroporto Internacional Afonso Pena.

As equipes são convidadas a se inspirar na analogia do pinhão, símbolo de Curitiba. Com uma nova semente, podemos guiar a nossa cidade para o futuro, sem perder a força do nosso passado.

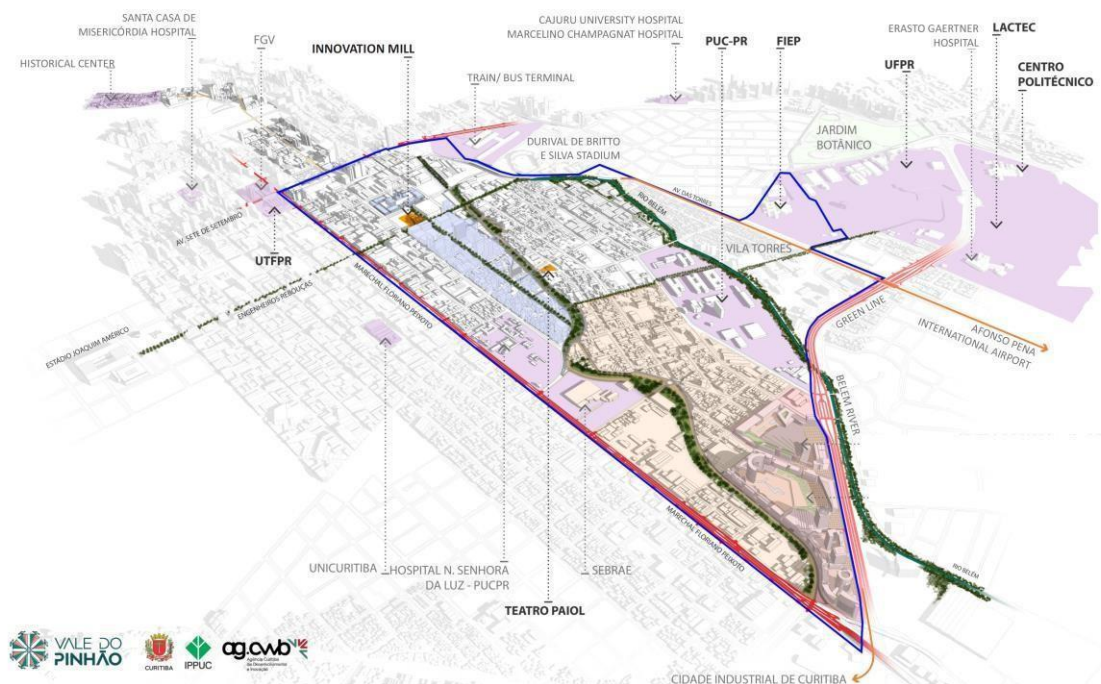


Figura 5: Visão geral da área de Vale do Pinhão (Fonte: Ippuc)

Prioridades climáticas da cidade e desafios ambientais específicos

Em Curitiba, a temperatura da cidade já é, em média, 1,2 °C mais alta do que há seis décadas. Houve mudanças nas chuvas nos últimos anos. Tempestades fortes e intensas tornaram-se cada vez mais comuns, bem como períodos de seca. Em ambos os casos, a população é impactada, seja por inconvenientes decorrentes de enchentes e inundações, pela escassez de água ou pelo desconforto térmico.

A cidade de Curitiba vem fortalecendo progressivamente sua política ambiental e avançando iniciativas para enfrentar as mudanças climáticas em nível local. O estabelecimento da estratégia de mudanças climáticas de Curitiba ([PlanClima](#)) prevê ações técnicas de médio e longo prazo alinhadas ao Plano Municipal de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas.

Curitiba tem a ambição de ser uma cidade neutra em carbono até 2050. O planejamento para atingir esse objetivo começou com o desenvolvimento do PlanClima, que fornece a base para a implementação de ações climáticas. Uma forma de buscar a neutralidade de carbono é estabelecer áreas de baixa emissão na cidade de Curitiba. O desafio é encontrar modelos de negócios, serviços e/ou tecnologias inovadores e integrados para a ocupação de múltiplas funções urbanas, como mobilidade, consumo de energia e gestão de resíduos, com o apoio de governança, negócios, investidores, acadêmicos e da população em geral.

Regras e regulamentos de planejamento específicos

Na esfera federal, o Estatuto das Cidades, Lei n. 10.257/2001, e o Estatuto das Metrôpoles, Lei n. 13.089/2015, estabelecem os princípios e diretrizes em que todas as cidades do país devem fundamentar seus planos de desenvolvimento.

O [Plano Diretor Municipal](#) estabelece um conjunto de princípios, diretrizes, planos e programas que regulam e orientam o desenvolvimento da cidade e como as inovações devem ocorrer ao longo dos anos, por ação do município, da população e do setor privado. O regulamento mais importante para orientar o desenvolvimento urbano de Curitiba é o Plano Diretor da cidade. Suas principais diretrizes foram propostas nos anos 60 e foram revisadas em várias ocasiões até agora. O atual Plano Diretor foi elaborado em 2015 e apresenta uma visão de longo prazo para Curitiba. Além do Plano Diretor, há a [Lei de Zoneamento e Uso da Terra](#) que estabelece os usos permitidos (residências, serviços, usos comerciais e industriais, etc.) em todas as regiões da cidade. Este regulamento também traz detalhes sobre o tamanho dos edifícios, estacionamento, áreas permeáveis dentro do lote, número de andares e altura para o edifício, entre outros. É uma das leis mais importantes para orientar os desenvolvedores que pretendem construir e reutilizar edifícios existentes em Curitiba. De acordo com a Lei de Zoneamento, a área do Vale do Pinhão foi demarcada, correspondendo à área da zona de uso misto, ZUM-VP, com parâmetros específicos de uso e ocupação do solo (Lei 15.511/2019). É uma zona que permite uma mistura de usos residenciais, empresariais e comerciais e favorece muito a instalação de *startups* e negócios tecnológicos. Em relação à Ação Climática, a cidade aprovou recentemente um Plano de Ação Climática para Adaptação e Mitigação das Mudanças Climáticas, o PlanClima. Essa lei traz a situação atual, especialmente no que diz respeito aos setores com mais emissões: transportes, energia e resíduos. Também traz as metas de redução de emissões de carbono e o desafio que precisa ser resolvido.

Requisitos de idioma

As propostas podem ser submetidas em inglês ou português.